

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 10, Nº 10. 2020 - Julho

Contato: revista@farol.edu.br

A influência das relações parentais na fase da adolescência na perspectiva psicológica

Erika Silva Santos

Jéssica Fernanda de Carvalho Andre

Antônio Carlos Zandonadi

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES PARENTAIS NA FASE DA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Erika Silva Santos¹
Jéssica Fernanda de Carvalho Andre²
Antônio Carlos Zandonadi³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar as problemáticas das relações parentais, apresentando as influências das relações parentais no desenvolvimento dos filhos, mais especificamente na fase da adolescência. Serão abordados as dificuldades de relação familiar, bem como questões de convivência, atitudes e cuidados e apoio moral e manifestação de afeto nas relações familiares. Pois atualmente pode-se observar que a atenção, presença e cuidado dos pais para com os filhos vêm enfrentando muitas mudanças, devido ao crescimento acelerado das tecnologias, informações e ausência desses pais em seus lares. Portanto, a qualidade dos cuidados parentais tem sido apontada como fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes em âmbito geral. É abordado de forma clara e sucinta como o modelo e as características de pais presentes causam um grande impacto e fazem diferença não só no crescimento intelectual do adolescente, mas também como no que se refere à saúde emocional. Finalmente destacam-se alguns pontos sobre a relação entre ambos e esse desenvolvimento de modo geral, sendo apresentado através da metodologia de revisão bibliográfica.

Palavras chave: Adolescência. Psicologia. Relações Parentais.

THE INFLUENCE OF PARENT RELATIONS IN THE PHASE OF ADOLESCENCE IN THE PSYCHOLOGICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: This article aims to present the problems of parental relationships, presenting the influences of parental relations on the development of children, more specifically in the adolescence phase. The difficulties of family relationship will be addressed, as well as issues of coexistence, attitudes and care and moral support and manifestation of affection in family relationships. For now it can be observed that the attention, presence and care of parents towards their children are facing many changes, due to the accelerated growth of technologies, information and absence of these parents in their homes. Therefore, the quality of parental care has been pointed as fundamental for the development of adolescents in general. It is clearly and succinctly addressed how the parent's model and characteristics make a big impact and make a difference not only in the adolescent's intellectual growth but also in emotional health. Finally we highlight some points about the relationship between both and this development in general, being presented through the bibliographic methodology.

KEYWORDS: Adolescence. Psychology. Parental Relationships.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca discorrer sobre as formas que os pais podem influenciar seus filhos na fase da temida adolescência em um momento decisivo na vida de seus filhos.

Averiguou-se nas literaturas disponíveis autores que conceituam essa fase de forma clara e objetiva, considerando as dificuldades que os adolescentes enfrentam com as

¹ Acadêmica de psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura-RO. E-mail: erikasantos.slin@gmail.com.

² Acadêmica de psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura-RO. E-mail: jessica-fern@hotmail.com.

³ Professor do curso de Psicologia na FAROL - Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: antonio.zandonadi@farol.edu.br.

mudanças corporais e emocionais. Rappaport (1982) refere que os pais de adolescentes também passam por um processo um tanto quanto complicado relacionado ao processo de busca pela independência e autonomia desses adolescentes. Existem ainda alguns fatores que podem contribuir para prejudicar as relações dos pais com seus filhos como, por exemplo, a perda da condição de criança, a dificuldade dos pais estabelecerem ambientes acolhedores, a qualidade de seu apego, mudanças pubertárias, a necessidade dos pais em demonstrar comportamentos morais e empáticos, a falta de comunicação devido à ausência dos pais de seus lares por causa do trabalho entre outros.

Portanto destacar e exemplificar a diferença entre práticas e estilos parentais é de grande relevância dentro desta pesquisa no que se refere ao desejo de construir relações saudáveis no âmbito social ou no familiar, com o intuito de fortalecimento dos vínculos parentais.

FASE DA ADOLESCÊNCIA

D'Andrea (2012) e Eisenstein (2005) destacam que a adolescência se inicia por volta dos dez ou onze anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1993) estabelece como limites cronológicos entre 10 e 19 anos, fase em que ocorre um aumento na velocidade de crescimento e amadurecimento físico, esse é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos indícios do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. E refere ainda, que é uma fase em que ocorrem de forma mais acentuada as dissonâncias entre as três partes do aparelho psíquico, e é necessário certo tempo para que id, ego e superego estejam aptos a funcionarem outra vez como um conjunto harmonioso. Segundo esses teóricos os limites da adolescência não são fixos e variam de acordo com os fatores constitucionais, psicológicos sociais, demográficos econômicos e culturais.

Segundo Aberastury (1981) a problemática do adolescente começa com as mudanças corporais, com a definição do seu papel na procriação e segue-se com mudanças psicológicas. Devido o adolescente ter a necessidade de renunciar a sua condição de criança e de ser tratado como criança, já que a partir desse momento se é chamado dessa maneira será como matriz depreciativa, zombaria ou de desvalorização. Além disso, deve-se aceitar que a perda do vínculo do pai com o filho infantil, defronta-o com uma luta semelhante às lutas criadas pelas diferenças de classe. Nesse mesmo contexto essa fase que o indivíduo se encontra é fundamental e necessária para que seja construída a identidade do adolescente, pois é um

período em que ele se move por desequilíbrios e instabilidades extremas, sendo um momento perturbador dentro desse processo de desenvolvimento.

Entrar no mundo dos adultos, desejado e temido significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É um momento crucial na vida do homem e constitui uma etapa decisiva de um processo que começou com o nascimento (ABESRASTURY, 1981).

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

Cia, Pamplin e Del Prette (2006) referem que os pais que estabelecem um ambiente familiar acolhedor e que organizam contextos favoráveis para o desenvolvimento da criança, e estabelecem fatores de proteção diante à acontecimentos ameaçadores que os filhos estão expostos. Ainda mencionando sobre esse ambiente acolhedor, os autores preveem um padrão adequado de comunicação, ou seja, pais disponíveis a conversas, que ajudam os filhos a identificarem emoções e que os aconselham de forma expressiva, o que por sua vez, auxilia para uma melhor interação social destes o que reduz a probabilidade de apresentarem problemas de comportamento.

Os autores discorrem sobre o comportamento verbal evidenciando sua importância no desenvolvimento desse filho, ao afirmarem que o papel dos pais, na aprendizagem interpessoal da criança, depende na sua totalidade da forma como eles planejam e executam a educação dos filhos. As práticas parentais, consideradas positivas, incluem a monitoria positiva; ou seja, um relacionamento saudável entre pais e filhos orientados e sustentados por regras claras, com informações sobre as condicionalidades em vigor para os comportamentos sociais. Tais práticas incentivam a criança desenvolver e manter relações saudáveis no âmbito familiar e para com a sociedade em geral.

Bee (1997) discorre sobre a importância das relações na infância, que geralmente quando transitam para a próxima fase, no caso a adolescência permanece o mesmo vínculo com os pais e os amigos (companheiros). Nas suas relações, os adolescentes quando se deparam com a puberdade possuem duas tarefas distintas que são: estabelecer a autonomia em relação aos pais e a manutenção de seu senso de relação com eles. A autonomia nas relações pode se manifestar por meio de conflitos de ambas as partes, que possivelmente pode consistir em aumento das brigas, discussões sobre assuntos comuns do cotidiano, demonstram um nível mais elevado de impaciência, entre outras características. É importante salientar, que nem

sempre esse tipo de acontecimento é negativo, a qual pode ser um fato inerente ao desenvolvimento saudável e indispensável, e faz parte do processo de amadurecimento do adolescente. Entretanto existem evidências que a adolescência seja realmente mais exaustiva para os pais do que para os filhos; e a manutenção de seu senso de relação com eles, devido o forte apego que se apresenta por parte da criança, pois, mesmo com o aumento dos conflitos familiares, isso não significa que o apego emocional do adolescente para com os pais tenha desaparecido ou mesmo enfraquecido. Contudo o senso de bem-estar, satisfação e felicidade de um adolescente está associado à qualidade de seu apego com os pais e com seus amigos, sendo demasiadamente relevante e significativo na adolescência, independente da autonomia adquirida por ele.

Mudanças pubertárias visíveis, o que inclui a menarca; modificam as expectativas dos pais em relação aos filhos, aumentando sua preocupação acerca da orientação e controle do adolescente, de modo a auxiliá-lo a evitar uma quantidade muito grande de níveis altos de independência. Desse modo, havendo uma perda de controle sobre o adolescente e também o receio pela segurança do mesmo, causado por sua maior independência (BEE, 1997).

TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FRENTE AOS PAIS

Segundo Rappaport (1982) os pais de adolescentes passam por um processo um tanto quanto complicado, pois quando um adolescente passa por uma crise, esse fato remete aos pais ao seu passado, isto é, faz com que os pais retomem o mesmo conflito vivido por eles próprios quando adolescentes. É importante compreender que, segundo Knobel (2005) não só o adolescente sofre neste longo processo, mas também os pais, pois eles têm grandes dificuldades para aceitar o crescimento do filho. E pode causar como consequência um sentimento de rejeição nesses pais, frente à genialidade e a livre manifestação de personalidade que vai surgindo nesse adolescente.

Aberastury (1981) compreende que alguns conflitos conscientes e inconscientes podem levar os pais a ignorar ou a não compreender a evolução do filho. A autora cita ainda que devido ser uma sociedade difícil, hostil e incompreensiva que apresenta como adolescência difícil. A frequência da comunicação pais-filhos e da participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer das crianças, foi tomada como indicadores de algumas das habilidades sociais educativas consideradas relevantes para a qualidade dessa relação e como um dos possíveis fatores da competência social dos filhos (CIA; PAMPLIN;

DEL PRETTE, 2006).

Pode-se relacionar ainda, segundo Rinhel-Silva (2012) um dos fatores a qual pode interferir na relação entre pais e filhos, no sentido de enfraquecê-la, deve-se ao fato de a maioria dos pais trabalharem fora, estando menos disponíveis para os filhos, considerando a mãe a figura mais presente no processo de educação dos filhos. Observa-se que devido a isso os pais não conseguem equilibrar amor e limites, com a preocupação de traumatizar os filhos, deixando de estabelecer expectativas firmes, prejudicando o amadurecimento esperado, de forma saudável e dificultando a independência desse filho.

A IMPORTÂNCIA DA MORAL E DA EMPATIA PARA OS ADOLESCENTES

Prust e Gomide (2007) analisaram sobre a importância do comportamento moral como prática educativa, os pais ao interagir com seus filhos de uma forma carinhosa, afetiva e empática buscando esclarecer e evidenciar as opiniões que obtém uma sintonia, no que se refere principalmente à transmissão de normas e valores. Ao interagirem com seus filhos de maneira positiva, os pais estarão propiciando convicções esperadas no ambiente familiar. Nesses casos existe um maior nível de comportamento moral entre as famílias, significa dizer que pais que fornecem modelos morais, exercitam a empatia e fazem a reparação do dano diante de atos antissociais; isto é, pais que apresentam níveis elevados de comportamento moral, os filhos também os apresentam e vice-versa. Entretanto pais que não buscam possuir argumentos morais e que vedam aos filhos as oportunidades de demonstrarem atitudes de solidariedade possuem grandes chances de seus filhos exercerem comportamentos antissociais, de não demonstrarem preocupação com os outros, podendo causar danos a si mesmo como ao próximo. Esses dados são bons indicadores de que é preciso que os pais incorporem entre suas tarefas educativas o exercício de atividades que desenvolvam as virtudes, tanto dando modelos apropriados como oportunidades aos filhos para vivenciarem situações na quais os valores morais estão presentes.

Darling e Steinberg (1993) frisam a importância do entendimento dos pais quanto seus filhos, tendo em vista que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas de acordo com suas crenças e valores, indo além da combinação entre exigência e responsabilidade. Ainda neste contexto os autores ressaltam a importância de se manter clara a diferença entre “estilo” parental e “práticas” parentais.

As práticas parentais correspondem a comportamentos definidos por conteúdos

específicos e por objetivos de socialização; diferentes práticas parentais podem ser equivalentes para um mesmo efeito no filho. As práticas são estratégias com o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados (ALVARENGA, 2001).

Já os estilos parentais constituem o conjunto de atitudes dos pais que cria um clima emocional em que se expressam os comportamentos dos pais, os quais incluem as práticas parentais e outros aspectos da interação pais-filhos que possuem um objetivo definido, tais como: tom de voz, linguagem corporal, descuido, mudança de humor (DARLING; STEINBERG, 1993). Estabelecendo assim um modelo relacional claro e objetivo com os adolescentes.

METODOLOGIA

Os resultados ora apresentados decorrem a uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem o propósito de levantar informações sobre um objeto, podendo então compreender um mapeamento das condições imposta do objeto SEVERINO, 2007).

O objeto de pesquisa se apresenta como bibliográfica. Gil (2008) refere que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livro, revistas, jornais, teses, dissertações, internet e anais de eventos científicos.

Seguindo assim com importantes colocações de vários autores sobre suas respectivas visões literárias diante do assunto abordado, de forma clara e objetiva. Demonstrando fatos de suma importância para o desenvolvimento do adolescente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos estudos realizados pode-se observar a importância e grande influência que esses pais e responsáveis tem para com seus filhos adolescentes, que segundo Aberastury (1981) compreende que alguns conflitos conscientes e inconscientes podem levar os pais a ignorar ou a não compreender a evolução do filho. A autora cita ainda que devido ser uma sociedade difícil, hostil e incompreensiva que apresenta como adolescência difícil.

Embora toda dificuldade encontrada por esses pais, pode-se relacionar ainda, segundo Rinhel-Silva (2012) um dos fatores a qual pode interferir na relação entre pais e filhos, no

sentido de enfraquecê-la, deve-se ao fato de a maioria dos pais trabalharem fora estando menos disponíveis para os filhos, considerando a mãe a figura mais presente no processo de educação dos filhos.

Pois, compreende-se ser de grande relevância a presença dos pais nessa fase e desenvolvimento, Prust e Gomide (2007) vem proferindo sobre a importância do comportamento moral como prática educativa, os pais ao interagir com seus filhos de uma forma carinhosa, afetiva e empática buscando esclarecer e evidenciar as opiniões que obtém uma sintonia, no que se refere principalmente à transmissão de normas e valores. Ao interagirem com seus filhos de maneira positiva, os pais estarão propiciando convicções esperadas no ambiente familiar.

Darling e Steinberg (1993) frisam a importância do entendimento dos pais quanto seus filhos, tendo em vista que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas de acordo com suas crenças e valores, indo além da combinação entre exigência e responsabilidade.

As práticas parentais correspondem a comportamentos definidos por conteúdos específicos e por objetivos de socialização; diferentes práticas parentais podem ser equivalentes para um mesmo efeito no filho. As práticas são estratégias com o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados (ALVARENGA, 2001).

Pode-se compreender diante dos fatos científicos aqui apresentados que a presença e influência dos pais faz toda diferença em suas vidas não só psicológica emocional, como também social, ambiental, espiritual, moral, ética e familiar, pois adolescente requer mais atenção nesses momentos de transição em sua vida, que por muitas vezes eles não sabem ao certo como lidar diante de cada situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através da revisão bibliográfica que compreender a fase da adolescência é de suma importância principalmente para os pais, pelo fato de ser um período categórico na vida de um indivíduo, pois se trata de uma fase onde ocorrem inúmeras mudanças fisiológicas, psicológicas, emocionais e sociais. Todas essas mudanças interferem geralmente de forma negativa, na relação entre pais e filhos.

Na formação da identidade do adolescente ele passa por instabilidades e desequilíbrios o que significa a perda da condição de criança. Entretanto os pais que conseguem estabelecer

ambientes acolhedores, seguro e a relação de apego, auxiliam os filhos a desenvolverem suas relações sociais de forma saudável.

No entanto é considerado por diversos autores como um período de muitas dificuldades e conflitos, pois o adolescente começa a demonstrar independência, esse momento se torna mais difícil para os pais que começam a ver seus filhos crescerem e desenvolvendo autonomia. Ainda o fator comunicação é de grande relevância, pois a falta dela também pode interferir, prejudicando o relacionamento entre pais e filhos haja vista que os pais precisam sair de casa para trabalhar o que faz diminuir a atenção necessária para eles.

Contudo pode se analisar, que famílias que se comportam de modo afetivo, moral e empático visam demonstrar conceitos e convicções podendo evitar comportamentos antissociais e inadequados. Demonstrar a diferença entre prática e estilos parentais para os adolescentes é imprescindível para que possa ser estabelecida uma relação adequada e qualitativa entre pais e filhos.

Portanto, pode se compreender que a responsabilidade principal é dos pais em manter um relacionamento afetivo e efetivo com seus filhos adolescentes. Compete aos pais ensinar seus filhos, mesmo na adolescência de forma apropriada para que eles possam desenvolver atitudes e comportamentos saudáveis em todos os níveis de relacionamento.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. Práticas educativas parentais como forma de prevenção de problemas de comportamento In: GUILHARDI, H. J. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**, v. 8, p. 52-57. Santo André, SP: ESETec, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a05v17n3.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

BEE, H. **Comportamento social e personalidade na adolescência**. In: BEE, H. O ciclo vital. Tradução: Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia**, v. 16, n. 35, set./dez. Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2006000300010&script=sci_abstract&tln=pt>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DARLING, N.; STEINBERG, L. (1993). Estilo parental como contexto: Um modelo integrativo. **Boletim Psicológico**, 113, 487-496. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a05v17n3.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da personalidade**: enfoque psicodinâmico. 19. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2012.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e saúde**; v. 2, 6-7. 2005. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167#>. Acesso em: 08 out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNOBEL, M.; ABERASTURY A. **Adolescência normal**: Um enfoque psicanalítico. Tradução: Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Revisão II-5: **definições, regulamentações, regras, normas para mortalidade e morbidade**. Classificação Internacional das Doenças. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1993. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4769/1/M>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

PRUST, L. W.; GOMIDE, P. I. C. Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudos de Psicologia*; v. 24, n. 1, Campinas, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a06.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2019
RINHEL-SILVA, C. M., CONSTANTINO, E. P., RONDINI, C. A. Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia*, v. 29, n. 2, p. 221-30, Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2012000200008&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 17 out. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido para publicação em julho de 2020.
Aprovado para publicação em julho de 2020.